

1. Inovação foi e será a matéria prima da Finep. Não se trata apenas de uma escolha, mas de necessidade. Isso porque a inovação, especialmente a inovação tecnológica, é chave para o desenvolvimento econômico e social. Não é a toa que em todo o mundo, países avançados e em desenvolvimento agem rapidamente para apoiar os inovadores, implementando uma gama de programas e instrumentos voltados para remover obstáculos a inovação, fortalecer a base geradora de conhecimento, educar e qualificar as pessoas, aumentar a capacitação das empresas, sua expansão, internacionalização e dinamismo.
2. Essencial no passado, a importância da inovação tecnológica cresceu exponencialmente com as transformações que sacudiram o mundo nos últimos 30 anos, com a intensificação dos fluxos de conhecimento e a emergência de novas tecnologias. Inovação não ocorre no vácuo. Depende do ambiente econômico e social, de instituições, da qualidade da educação, de infraestrutura e de ferramentas precisas para o seu estímulo e suporte. Num país como o Brasil, que viveu décadas de protecionismo, a inovação é mais necessária ainda para elevar o padrão de competitividade da economia.
3. Os avanços que o Brasil conseguiu nos últimos 10 anos na construção de um sistema moderno de apoio a inovação foram enormes. Assim como na construção de uma base científica de excelência. Mas o calcanhar, o joelho, a coxa e o

cotovelo de Aquiles continuam sendo as nossas dificuldades para transformar esse conhecimento em tecnologia. O Brasil precisa urgentemente requalificar sua estrutura produtiva e de serviços. As empresas brasileiras precisam abraçar definitivamente a inovação como sua estratégia.

4. Como dar esse passo? Todos já ouviram falar de uma maçã, aquela que caiu sobre a cabeça do Newton e provocou o estalo original que assumiria a forma da lei da gravidade. Essa história é simpática, mas torna o surgimento das ideias novas algo misterioso, ao mesmo tempo inocente e imerso nas brumas da genialidade. Longe de um trabalho duro e persistente, cercado pelo risco e sacrifício, a história sugere que as grandes ideias se manifestam nas pessoas que estão no lugar e no tempo certo. O catalisador da ideia nem mesmo foi uma pessoa, mas uma simples maçã, sem nome, e ainda por cima, com tendências suicidas. Não se sabe até hoje se Newton e a maçã foram protagonistas desse episódio. Porém, para o olhar mais atento, mesmo se a história fosse confirmada, seria difícil ignorar mais de 20 anos de trabalho incessante que Newton desenvolveu para chegar onde chegou. Newton não descobriu a lei da gravidade de um modo repentino. As pirâmides, o Coliseu são prova viva que muitos povos conheciam a gravidade antes das formulações matemáticas elaboradas por Newton.
5. Na mitologia criada em torno da inovação, o mito da maçã reforça a ideia do estalo, que só floresce em mentes escolhidas e num instante excepcional. Nada mais enganoso. Vejam o nascimento da internet que exigiu cerca de 40 anos

de inovações eletrônicas, redes, softwares antes que Tim Berners-Lee ousasse criar a WWW. A geladeira, o laser, a máquina copiadora foram um desastre no mercado, até a superação de barreiras tecnológicas, sociais e culturais.

6. De fato, não existe o momento da Eureka, ou da maçã de Newton, mas um processo de criação, acúmulo e aperfeiçoamento. O simples teclado de um computador só foi possível pela evolução da máquina de escrever, da eletricidade, do plástico, dos circuitos eletrônicos, da análise combinatória. Se tivéssemos a chance de eliminar um desses elos, o teclado desapareceria, como que por encanto.
7. Toda inovação é uma combinação de processos, conclusões e sínteses de eventos anteriores. Há gradações, claro. A combinação pode ser nova, ou utilizada de um modo original, mas a matéria da novidade já estava disponível de alguma forma para os inovadores. Podemos olhar para o telefone celular, os computadores, a lâmpada, o GPS e dividir cada um deles em uma infinita série de pequenas ideias, previamente conhecidas. Não há varinha de condão. Há travessia, criação e uso intensivo de conhecimento processado por pessoas.
8. Talvez uma boa imagem para ilustrar essa nossa conversa seja a da última peça do quebra-cabeça. Seu significado especial é dado por todas as outras peças. Se algum espírito-de-porco misturasse o quebra-cabeça, como fazem as crianças, todas, ou qualquer uma delas poderia ser a peça mágica.
9. Gordon Gould, o inventor do laser, declarou: “num sábado a noite eu vislumbrei como construir o laser. Mas aquele flash

exigiu 20 anos de trabalho em física e ótica que me permitiram colocar todos os tijolinhos daquela invenção no lugar certo.” Esse é o desafio da inovação, que envolve não somente a solução, mas o problema a ser resolvido. Orientar-se pelo problema é chave para o reordenamento, engajamento e mobilização da Universidade, das Empresas e das instituições públicas.

10. Inovação como processo de transformação, de criação do novo, é difícil de ser perseguida, alcançada, gerida e mensurada. Ao se fixar no momento mágico, muitas métricas se confundem e deixam de perceber essa trajetória. Impregnadas dessa visão, muitas empresas se percebem como incapazes de inovar. Como consequência, se afastam do investimento em tecnologia e dispensam a busca de profissionais qualificados. Muitas vezes chegam a concluir, equivocadamente, que a boa ideia é a velha, a não inovadora. Restringem-se ao universo da cópia e não incorporam em suas estratégias a geração de tecnologia, o lançamento de novos produtos, serviços ou a disputa dos mercados mais competitivos.
11. Se é difícil decompor e compreender as fases e os componentes dos processos de inovação, o que dizer da construção de uma instituição voltada para identificar e apoiar o potencial inovador de instituições e projetos. A difícil missão da Finep é incentivar, apoiar, avaliar e financiar os processos de inovação. Para isso, tem de cuidar para que seus sensores sejam precisos. É necessário exercitar o diálogo dentro da Finep, assim como entre esta casa e os inovadores, de modo

transparente. Não apenas por uma questão de democracia, de responsabilidade e zelo para com os recursos públicos. Mas por respeito à natureza mesma da inovação, que antes de tudo, é um processo de mudança baseado na geração e uso de conhecimento, nos mais diferentes formatos. Inovação emana das pessoas e instituições diversas. Mas é bom não esquecer: o espaço privilegiado da inovação é a empresa, especializada em traduzir e transformar uma ideia em um bem capaz de gerar valor na economia.

12. A capacidade de identificar o novo exige interlocução. Dentro da Finep, exige integração entre diretorias, superintendências, gerências e técnicos. Fora da casa, pede diálogo com os inovadores, retorno claro do aceite e das recusas de apoio. A régua de avaliação dos projetos acadêmicos tem de ser diferente da avaliação dos projetos das empresas. E vice-versa. Empresas, universidades e pesquisadores precisam saber porque seus projetos foram aceitos. Ou recusados. Sem isso não há possibilidade de evolução.
13. Ao longo dos anos, a Finep desenvolveu habilidades únicas, que a prepararam para avaliar bens intangíveis e a selecionar projetos que gravitam nas zonas de sombra entre o novo e o velho. Por serem inovações, ainda não foram testados pelo mercado, o que torna a análise de risco mais sofisticada do que a realizada pelos bancos comuns, por investidores comuns, por analistas comuns, acostumados com bens tangíveis. Essa expertise da Finep precisa ser sistematicamente renovada, o que faz da formação e

capacitação de seus funcionários tarefa continua de longa duração.

14. A Finep é uma das poucas instituições do mundo que acumula uma atuação em praticamente todas as fases do processo inovador, da pesquisa ao crédito. Calibrar, aprofundar seu foco e aperfeiçoar seus instrumentos é crucial para a sua consolidação como o principal agente da inovação tecnológica no país. Para isso, a Finep precisa ganhar pleno estatuto de instituição financeira, com características de um banco da inovação, um banco de fomento, que funcionará como uma instituição financeira de tipo especial, que incorpora padrões distintos de análise de risco e de operação.
15. A presidente Dilma apontou em seu discurso de posse a centralidade da inovação. O convite que recebi – e que muito me honra – do Ministro Aloizio Mercadante ancorou-se na mesma preocupação. O Brasil precisa de um choque de inovação. Em todas as esferas e dimensões, na economia e na sociedade. E a Finep deve ser alçada a instituição chave para isso, pois tem como alvo a atuação nas áreas tecnológicas críticas da economia e da sociedade brasileira.
16. O Brasil vive hoje uma dupla pressão, na forma de uma pinça gigantesca. De um lado, enfrenta a competição dos países avançados, baseada em conhecimento novo e tecnologia. De outro, a pressão da China e Índia (para dizer o mínimo). Quem pensou um dia que o Brasil poderia competir apenas com base em *commodities* ou baixos salários, só encontrará frustração a sua frente. A elevação do atual padrão de competitividade da estrutura produtiva e de serviços é

essencial. Por isso mesmo, é fundamental combinar – como apontado na PDP, implementada com a autoridade do BNDES – investimento e inovação.

17. A Finep vai aprofundar seu foco nas empresas, no apoio aos centros e universidades que geram conhecimento novo, no aperfeiçoamento da infraestrutura de pesquisa (sempre em sintonia com o CNPq, agora dirigido pelo colega Glaucios Oliva) como parte do esforço de dar maior qualidade ao investimento em inovação.
18. Mobilizar o Brasil para a inovação é fundamental para acelerar e sustentar o crescimento, de modo a diminuir desigualdades de renda, as disparidades regionais, a pobreza e eliminar a miséria extrema.
19. Longe de nós qualquer ideia dirigista de determinar a pauta da pesquisa ou o rumo das empresas. Queremos o diálogo e a interlocução de modo a promover a construção do interesse público, que não é propriedade de ninguém, mas nasce do debate democrático. A Finep tem uma história que é motivo de orgulho. Foi elevada em sua estatura nos últimos anos, de modo especial pelos últimos dirigentes, com destaque para o meu colega Luis Fernandes, o Odilon Marcuzzo e o Ministro Sergio Resende. Com eles e a compreensão do presidente Lula, a Finep viu crescer seu orçamento e atuação. Deixou de ser uma instituição pequena para tornar-se relevante no apoio, fomento e financiamento da inovação. Sua atuação em parceria com o BNDES e com um conjunto enorme de instituições espalhados por todo o Brasil – e não apenas no eixo do Sudeste - precisa prosseguir.

20. Por isso mesmo o processo de sua capitalização deve continuar. As reservas atuais da Finep não conseguirão atender a demanda já identificada. Nos próximos quatro anos a Finep terá de duplicar sua capacidade de crédito para triplicar o número de empresas que apoia. O adiamento de uma ponte ou de uma estrada sempre acarreta custos à economia e à sociedade. Mas podem sempre ser retomados. Quando o assunto envolve conhecimento e tecnologia, a situação é distinta. O adiamento da pesquisa repercute de modo exponencial na perda de competitividade ao longo do tempo. Nossa distância da fronteira aumenta, pois as tecnologias e técnicas envelhecem rapidamente. Nas crises, erram as empresas que postergam seus planos inovadores – em geral os primeiros a serem cortados – pois tendem a prevalecer as práticas mais conservadoras. Correm o risco de errar também as instituições públicas e governantes que estancam o fluxo de recursos à educação e à ciência e tecnologia. Todos nós entendemos a necessidade de apertos fiscais. Porém, é nosso dever alertar que cortes na educação, ciência e tecnologia, historicamente, significaram um tiro no próprio pé.

21. Alguém já disse que o Brasil vive um momento especial. Essa realidade vale também para a Finep, que precisa aperfeiçoar suas relações com as empresas, centros de pesquisa e organizações sociais de modo a potencializar os processos de inovação. A coesão da casa, a integração e participação de seu corpo de funcionários são fundamentais para equacionar e dar consistência às suas estratégias e ao aperfeiçoamento de sua gestão.

22. Não há mágica. Pelo contrário, há muita disposição de fortalecer uma instituição que deve batalhar duro para mostrar à sociedade brasileira que os recursos públicos que recebe estão em sintonia com os anseios, expectativas e necessidades de transformação da realidade econômica e social.